



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Cardiomiopatia restritiva em gatos
<b>Autor</b>	ALEXIA AMANDA ZORZAN
<b>Orientador</b>	LUCIANA SONNE

## **Cardiomiopatia restritiva em gatos**

Alexia Amanda Zorzan

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Sonne

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As cardiomiopatias são consideradas uma das causas mais importantes de insuficiência cardíaca em gatos e são classificadas como primárias ou secundárias. A cardiomiopatia restritiva caracteriza-se pela diminuição da complacência ventricular, que resulta em enchimento ventricular deficiente durante a diástole com função sistólica geralmente preservada. O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento dos casos de cardiomiopatia restritiva em gatos diagnosticados entre 2008 e 2019 no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Relatórios de necropsia foram revisados e lâminas histológicas coradas pela técnica de hematoxilina e eosina foram preparadas para visualização por microscopia óptica. Para avaliação do grau de fibrose, cortes histológicos do coração foram submetidos à coloração tricrômica de Masson. De 2008 a 2019 foram realizadas no SPV-UFRGS 1.882 necropsias de gatos, dos quais 85 apresentavam cardiomiopatia, representando 4,5% dos diagnósticos. Destes, 14 gatos (16,5%) apresentaram cardiomiopatia restritiva. A idade variou de 2 a 19 anos, com idade média de 7 anos. No levantamento, 8 gatos eram machos e 6 eram fêmeas. Quanto a raça, 12 casos ocorreram em animais sem raça definida (SRD), 1 Siamês e 1 Persa. Macroscopicamente, o coração dos gatos estava aumentado, esbranquiçado e frequentemente com aspecto globoso. Em 78,5% dos casos, observou-se endocárdio esbranquiçado e espessado. Nos restantes 21,5% foram visualizadas faixas irregulares esbranquiçadas que interconectam a parede livre do ventrículo esquerdo ao septo interventricular. Quanto as lesões extra cardíacas identificadas nas necropsias, em 92,8% dos casos foram descritos edema e congestão nos pulmões. Hidrotórax, ascite e hidropericárdio também foram visualizados. À microscopia, em 78,5% dos casos identificou-se lesões no ventrículo esquerdo e septo interventricular, nos restantes 21,5% havia lesões histológicas em átrio e ventrículo esquerdos, além do septo. Em 71,5% dos casos havia fibrose endocárdica, e 28,5% apresentavam fibrose no miocárdio evidenciada principalmente pela coloração tricrômica de Masson.